Chidiebele P Ojukwu, 2021 Resumo

Determinando o Fluxo Urinário na Incontinência por Estresse Utilizando EMG

Objetivo

O estudo usou a eletromiografia (EMG) para ajudar a avaliar se imaginar interromper o fluxo de urina realmente provoca contrações dos músculos do assoalho pélvico (PFM) em mulheres pós-parto com incontinência por estresse.

Resultados

As atividades dos PFM variaram significativamente nos quatro ensaios usados no estudo, com a 'imaginação de interromper o fluxo de urina' provocando a menor atividade muscular e o 'reforço abdominal com adução do quadril' provocando a maior atividade. O estudo mostrou que a utilização de muitas técnicas de contração durante a educação de Kegel é mais eficaz em comparação com a educação de pacientes com uma única técnica de contração.

Participantes e Pesquisadores

As participantes foram 21 mulheres pós-parto (com idades entre 23 e 40 anos) com partos vaginais recentes. Todas as participantes tinham um histórico pós-parto de incontinência por estresse. Os pesquisadores eram do College of Medicine, University of Nigeria, Nsukka, Enugu State, Nigeria: Chidiebele P Ojukwu, Adaora J Okemuo, Precious C Orji, Anne U Ezeigwe, Stephen S Ede e Chidinma G Mba, do Departamento de Reabilitação Médica; Ikenna T Ikele e Augustus U Ugwu, do Departamento de Anatomia; e Onyinye V Okide, do Departamento de Fisiologia.

Métodos

As participantes realizaram quatro ensaios de exercícios de Kegel, cada um provocado por uma técnica de contração diferente. As atividades dos PFM foram medidas com eletromiografia de superfície (sEMG) por meio de um eletrodo vaginal. Análises estatísticas inferenciais de análise de variância de uma via com medidas repetidas com análise

post hoc de Bonferroni foram realizadas para comparar o recrutamento efetivo dos PFM nos quatro ensaios. O sEMG foi realizado com um dispositivo NeuroTrac MyoPlus2 (Verity Medical) usando eletrodos vaginais para biofeedback de EMG para registrar as atividades dos PFM, enquanto os sinais das atividades elétricas eram exibidos em um laptop conectado via o software NeuroTrac (v5.0.117). Os dados de EMG foram expressos virtualmente, normalizados e expressos como uma porcentagem da atividade de pico durante cada ensaio.

O resumo completo pode ser encontrado em

https://www.researchgate.net/publication/353958183_Does_imagining_interrupting_the_flow_of_urine_really_elicit_contractions_of_the_pelvic_floor_muscles_in_stress-incontinent_postpartum_women.